

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A ESCOLA: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE AS AÇÕES DO PROJETO DESCOBRINDO PEQUENOS CIENTISTAS

Raiane Guilherme Da Silva¹
Marcos Gabriel Dos Santos Lima²
Edmilson Tomé Pinto João³
Mônica Regina Silva De Araújo⁴

RESUMO

A educação científica pode ser fortalecida por metodologias que estimulam o pensamento crítico e aproximam os conteúdos da realidade dos estudantes. Nesse contexto, a extensão universitária tem desempenhado um papel relevante ao levar oficinas acessíveis e contextualizadas para as escolas, favorecendo a aproximação entre universidade e comunidade. Este trabalho apresenta as percepções de professores do ensino fundamental cujas turmas participaram das ações do projeto “Descobrimdo Pequenos Cientistas: Divulgação de ciências para o público infanto-juvenil na Região do Maciço de Baturité”. Para a elaboração do estudo, foi realizado um levantamento sobre o entendimento dos docentes em relação às oficinas aplicadas, além da análise de trabalhos encontrados no Google Acadêmico para a construção do referencial teórico e discussão dos resultados. Os dados indicam que, de modo geral, os professores avaliam positivamente as atividades, reconhecendo seu impacto na formação dos alunos. As oficinas foram percebidas como capazes de estimular a criticidade, a autonomia e o engajamento dos estudantes, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais participativo e significativo. Conclui-se que a metodologia aplicada foi eficiente, alcançando os resultados esperados e contribuindo para compreender como as ações de divulgação e ensino de Ciências são percebidas no contexto escolar, bem como as possibilidades que apresentam para aproximar o aprendizado da realidade dos alunos e fortalecer a alfabetização científica.

Palavras-chave: Oficinas; Professores; Ações científicas; Aplicação na Escola.

UNILAB, Auroras, Discente, raianeguilherme62@gmail.com¹

UNILAB, Auroras, Discente, marcos.lima212@aluno.unilab.edu.br²

UNILAB, Auroras, Discente, edmilson926@gmail.com³

UNILAB, Auroras, Docente, monicarsilva@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

A docência desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo na formação dos indivíduos. Paulo Freire (2002) destaca que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção”, assim é importante ter uma prática educativa pautada na construção do conhecimento e na participação do sujeito, no caso os estudantes. Buscando valorizar a educação e aproximar os estudantes do conhecimento científico, o Projeto de Extensão Descobrimos Pequenos Cientistas, desenvolvido no âmbito da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), busca apresentar a ciência de forma lúdico e acessível, por meio da realização de oficinas e práticas educativas relacionadas as áreas como a Química, Biologia e Física.

Algumas disciplinas, muitas vezes, são percebidas pelos estudantes como complexas devido a quantidade de conceitos e conhecimentos envolvidos, tornando as disciplinas abstratas e longe do cotidiano, sendo necessário traçar estratégias que possibilitem uma aprendizagem mais significativa e próxima do dia a dia dos estudantes. A extensão universitária, nesse contexto, constitui-se como importante meio de aproximação entre a universidade e escola, possibilitando a troca de conhecimento e experiências entre estudantes universitários, professores e alunos. Nessa perspectiva a extensão não deve ser compreendida apenas como uma ação de transmissão de conhecimento, mas um processo fundamentado no diálogo e na comunicação dos diferentes sujeitos (FREIRE, 2015). Assim, as oficinas realizadas pelo o projeto contribuem para a continuidade da divulgação e a alfabetização científica de forma mais acessível.

Este trabalho é importante porque a participação docente, durante e depois da aplicação da oficina, é fundamental para compreender como as ações extensionistas são percebidas no ambiente escolar, uma vez que esses profissionais acompanham diretamente a participação, o interesse e o desenvolvimento dos alunos durante a oficina. Dessa forma, é importante conhecer a percepção dos professores pois permite identificar possíveis contribuições das oficinas praticas desenvolvidas pelo o projeto, bem com a relevância da aproximação da universidade com a comunidade escolar. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos docentes das instituições do ensino fundamental da região do Maciço de Baturité acerca das ações desenvolvidas pelo Projeto Descobrimos Pequenos Cientistas, buscando compreender a relevância das atividades realizadas e as possíveis mudanças observadas com a participação dos estudantes nas atividades e a aproximação que se teve com os conhecimentos científicos apresentados durante as ações.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir das ações do projeto de extensão Descobrimos Pequenos Cientistas e teve como objetivo compreender como as oficinas práticas contribuíram para o letramento científico, a curiosidade e o interesse dos estudantes pela Ciência. Participaram seis professores do ensino fundamental da região do Maciço de Baturité, escolhidos por já terem vivenciado atividades do projeto e, assim, poderem avaliar seus impactos de forma concreta. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário elaborado

pelos discentes do projeto e aplicado via Google Forms, entre os dias 15 e 20 de agosto de 2026, resultando em cinco respostas válidas. O instrumento continha cinco questões — quatro de múltipla escolha e uma aberta — que abordaram: (1) contribuições das ações para a alfabetização científica; (2) importância de experimentos sem uso contínuo de tecnologias digitais; (3) formas de despertar o interesse dos estudantes pela ciência; (4) mudanças percebidas no comportamento e participação dos alunos; e (5) sugestões de melhorias para futuras oficinas. O link foi enviado digitalmente via WhatsApp, garantindo praticidade no acesso. Para ampliar a discussão dos resultados, realizou-se também uma busca de trabalhos no Google Acadêmico, relacionando as percepções docentes com estudos sobre metodologias investigativas e práticas de extensão no ensino de Ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A metodologia adotada conectou a experiência dos professores com o levantamento de suas percepções, permitindo uma análise mais próxima do cotidiano vivenciado nas escolas. Com base na primeira questão, percebe-se que os docentes consideraram as ações do projeto, no âmbito da alfabetização científica, como estímulo à curiosidade, mecanismo de aproximação da ciência ao cotidiano dos estudantes e como promotoras do pensamento crítico e investigativo. A realização de experimentos científicos sem o uso contínuo de tecnologias digitais foi avaliada como “muito importante”, reforçando o valor de práticas acessíveis e contextualizadas.

Na terceira questão, os professores destacaram que as atividades do projeto despertaram o interesse dos estudantes pela ciência de diversas maneiras, especialmente por meio de experimentos práticos relacionados a situações do cotidiano. Após a realização das oficinas, observaram mudanças no comportamento, na participação e na curiosidade dos alunos, consideradas significativas, ainda que moderadas. A aprendizagem, para ser eficaz, deve ser significativa e pessoalmente relevante, permitindo ao estudante organizar a construção de seu conhecimento (Gadotti, 2017). Nesse sentido, embora as oficinas tenham favorecido a construção do pensamento crítico — e alguns participantes tenham avaliado como “tudo ótimo” —, ainda foram apontados aspectos que podem ser aprimorados para tornar o aprendizado mais significativo. As respostas à última questão do formulário trouxeram sugestões valiosas:

“Acho que seria importante que o projeto desenvolvesse materiais didáticos, como roteiros de experimentos e atividades lúdicas, a partir das práticas que o Pequenos Cientistas já realiza. Isso poderia estimular os professores parceiros a desenvolverem essas atividades em suas próprias escolas, contribuindo para a multiplicação do trabalho realizado pelo projeto. Além disso, esses materiais poderiam constituir o produto educacional da extensão, destinado principalmente aos professores parceiros e aos estudantes atendidos por eles” (Participante 1).

“O projeto já está muito positivo, pois desperta a curiosidade dos estudantes, aproximando a ciência do cotidiano de forma prática, divertida e significativa” (Participante 2).

“Ser mais amplo o acesso do projeto em outras salas da mesma escola” (Participante 3).

“Apresentação de mais experimentos diferentes e que os próprios estudantes possam realizar as práticas (com a orientação dos alunos do projeto), aplicar o projeto com mais frequência, aumentando a possibilidade de novas escolas e, conseqüentemente, ampliando a divulgação científica e fortalecendo a parceria entre universidades e escolas, levando o projeto para outras cidades” (Participante 4).

Todos os pontos mencionados servem de motivação para o aperfeiçoamento das oficinas. Embora o público-alvo sejam os alunos, os professores, por consequência de sua participação e acompanhamento durante as atividades, também são impactados pelas ações científicas, podendo repensar suas práticas pedagógicas e enriquecer suas aulas.

CONCLUSÕES

A participação dos docentes permitiu compreender como as atividades de divulgação e ensino de Ciências são percebidas no contexto escolar e quais possibilidades apresentam para tornar o processo de aprendizagem mais participativo, significativo e próximo da realidade dos estudantes. As respostas mostraram que os professores reconhecem o impacto positivo das oficinas, destacando o estímulo à curiosidade, a aproximação da ciência ao cotidiano e o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, mas também apontaram a necessidade de aperfeiçoamentos, como a criação de materiais didáticos e a ampliação do acesso a diferentes turmas e escolas. Nesse sentido, a temática da Semana Universitária 2026 - Diversidade, Inclusão e Transformação Social - dialoga diretamente com este trabalho, pois evidencia que iniciativas de extensão como o projeto Descobrimos Pequenos Cientistas contribuem para incluir diferentes públicos escolares, valorizar a diversidade de experiências e promover a transformação social por meio da ciência. Conclui-se, portanto, que a experiência foi relevante tanto para os estudantes quanto para os professores, e recomenda-se a realização de novos estudos voltados às percepções docentes, de modo a aprimorar continuamente as metodologias utilizadas e ampliar os benefícios das ações de extensão.

AGRADECIMENTOS

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, ao Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura-PIBEAC/PROEX

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.